

Covid-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 668
29 de Junho



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 32.206.954 (Ministério da Saúde em 28/06/22)
- Editorial: Estariam os surtos de COVID se tornando mais previsíveis?
- Notícias
 - COVID: mais de 9 mil pessoas testam positivo em 24h, em Minas | Maiores de 44 anos se vacinam com a 4ª dose em BH a partir de hoje | 'Pandemônio de viroses': como a COVID-19 mudou padrões de vírus conhecidos | Estudo brasileiro identifica como o vírus da Covid-19 usa células para se replicar | Comprometimento cognitivo da COVID-19 equivale a 20 anos de envelhecimento | Pulseira inteligente: COVID-19 identificada dois dias antes de sintomas | Após mais de 4 meses, Pequim e Xangai zeram casos de Covid-19 | Itália volta a passar de 80 mil casos diários de Covid-19

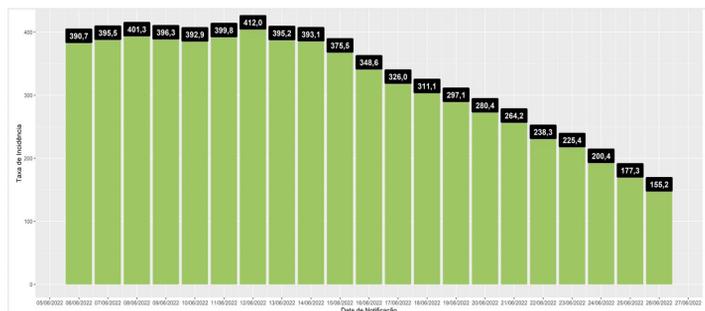
Destaques da PBH

- N° de casos confirmados: 414.699 (28/06)¹
- N° de óbitos confirmados: 7.909 (28/06)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: Verde

Link¹: <https://bit.ly/3bB69kP>

NOVOS CASOS POR 100 MIL HABITANTES

GRÁFICO 1 Incidência de COVID-19, acumulada nos últimos 14 dias, por 100.000 habitantes. Dados observados até o dia 26/6/2022.



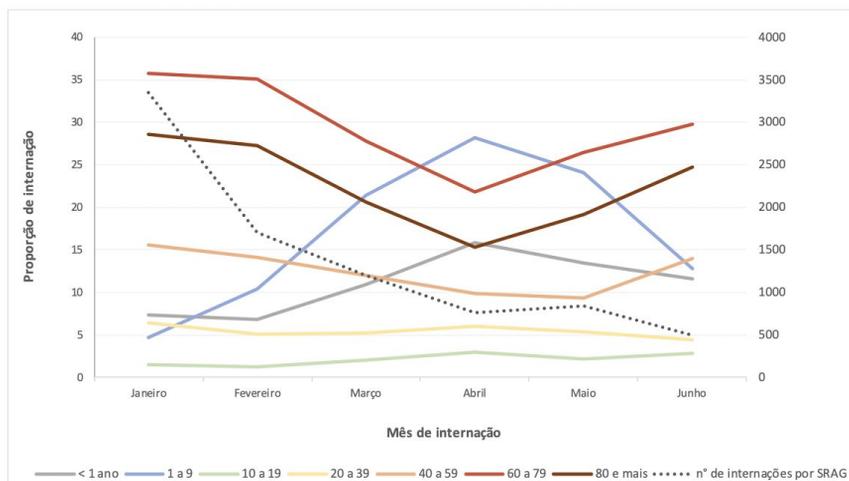
Nota: As taxas de incidência podem ser atualizadas, se casos notificados em dias anteriores forem confirmados.
Fonte: PBH - atualizado em 26/6/2022.

INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 28/6

Ícone	Indicador	Valor
	DOSES DESTINADAS A BH ⁽¹⁾	6.945.932
	DOSES DISTRIBUÍDAS ⁽²⁾	5.870.346 ⁽³⁾
	APLICAÇÕES DE 1ª DOSE ⁽⁴⁾	2.333.231
	APLICAÇÕES DE 2ª DOSE ⁽⁵⁾	2.139.649
	APLICAÇÕES DE DOSE ÚNICA ⁽⁶⁾	66.355
	APLICAÇÕES DE 1ª DOSE DE REFORÇO OU ADICIONAL ⁽⁷⁾	1.685.524
	APLICAÇÕES DE 2ª DOSE DE REFORÇO ⁽⁸⁾	248.324

INDICADORES GERAIS

POPULAÇÃO RESIDENTE EM OUTROS MUNICÍPIOS VACINADA EM BH ⁽¹⁾	% DE VACINADOS EM BH RESIDENTES EM OUTROS MUNICÍPIOS ⁽²⁾		
555.088	21,7%		
COBERTURA VACINAL EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO DE 5 A 11 ANOS DE BELO HORIZONTE			
POPULAÇÃO RESIDENTE EM BH DE 5 A 11 ANOS	% DE VACINADOS COM A 1ª DOSE ⁽³⁾	% DE VACINADOS COM A 2ª DOSE ⁽⁴⁾	
193.192	83,3%	58,6%	
COBERTURA VACINAL EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO DE 12 ANOS OU MAIS, DE BELO HORIZONTE			
POPULAÇÃO RESIDENTE EM BH 12 ANOS - OU MAIS	% DE VACINADOS COM A 1ª DOSE E DOSE ÚNICA ⁽⁵⁾	% DE VACINADOS COM A 2ª DOSE E DOSE ÚNICA ⁽⁶⁾	% DE VACINADOS COM 1ª DOSE DE REFORÇO OU ADICIONAL ⁽⁷⁾
2.199.135	109,1%	100,3%	82,7%
			% DE VACINADOS COM 2ª DOSE DE REFORÇO ⁽⁸⁾
			38,1%
COBERTURA VACINAL EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO TOTAL DE BELO HORIZONTE			
POPULAÇÃO RESIDENTE EM BH - TOTAL	% DE VACINADOS COM A 1ª DOSE E DOSE ÚNICA	% DE VACINADOS COM A 2ª DOSE E DOSE ÚNICA	% DE VACINADOS COM 1ª DOSE DE REFORÇO OU ADICIONAL
2.521.564	95,2%	87,5%	66,8%
			% DE VACINADOS COM 2ª DOSE DE REFORÇO
			9,8%



Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 3.598.640 (28/06)²
- N° de casos novos (24h): 9.209 (28/06)²
- N° de casos em acompanhamento: 83.970 (28/06)²
- N° de recuperados: 3.452.606 (28/06)²
- N° de óbitos confirmados: 62.064 (28/06)²
- N° de óbitos (24h): 0 (28/06)²

Link²: <https://bit.ly/3bzRiH4>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 32.206.954 (28/06)³
- N° de casos novos (24h): 76.638 (28/06)³
- N° de óbitos confirmados: 670.848 (28/06)³
- N° de óbitos (24h): 316 (28/06)³

Link³: <https://bit.ly/37B5TRc>

Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 542.188.789 (27/06)⁴
- N° de casos novos (7 dias): 4.301.625 (27/06)⁴
- N° de óbitos confirmados: 6.329.275 (27/06)⁴
- N° de óbitos novos (7 dias): 8.414 (27/06)⁴

Link⁴: <https://bit.ly/3Pezcd0>

Editorial

Estariam os surtos de COVID se tornando mais previsíveis?

Are COVID surges becoming more predictable?

Após seis meses da primeira identificação da variante Ômicron do coronavírus, duas novas cepas dessa linhagem, conhecidas como BA.4 e BA.5, estão provocando novamente uma alta de casos de COVID-19 na África do Sul. Apesar da preocupação acerca do número crescente de casos, cientistas dizem que ainda não é possível afirmar que as cepas BA.4 e BA.5 poderão causar um grande aumento nas hospitalizações por Covid-19, tanto na África do Sul quanto em todo o mundo. Acredita-se que populações altamente imunizadas pela vacinação e por ondas precedentes do vírus podem amenizar os estragos previamente causados pelo Sars-CoV-2.

Além disso, o surgimento de BA.4 e BA.5 pode ser um indício de que as ondas do novo coronavírus estão adquirindo um padrão e se tornando cada vez mais previsíveis, quando comparado aos dois primeiros anos da pandemia, quando as variantes pareciam aparecer subitamente.

Um grupo de cientistas da Stellenbosch University, na África do Sul, descobriram que BA.4 e BA.5 surgiram em meados de Dezembro de 2021 e no início de Janeiro de 2022, respectivamente, e desde então essas cepas representam 60 a 70% dos novos casos de COVID-19 no país. Baseando-se no aumento dos números na África do Sul, os cientistas estimam que essas variantes estão se espalhando um pouco mais rápido do que a cepa BA.2, que já era mais transmissível que a primeira variante da Ômicron, a BA.1. Esse “empurrão” na transmissibilidade se apresenta como grande vantagem evolutiva, podendo compará-lo com as vantagens das cepas antecedentes que causaram as grandes ondas de COVID-19 nos últimos anos.

Ambas as cepas BA.4 e BA.5 carregam uma mutação importante em suas proteínas spike - a proteína viral que representa o maior alvo da resposta imune contra o vírus - e essa mutação pode ser a responsável por ajudar as variantes a resistir à ação dos anticorpos. Experimentos realizados em laboratório no African Health Research Institute em Durban, na África do Sul, constatam que os anticorpos de 39 pessoas anteriormente infectadas pela Ômicron foram bem menos efetivos em prevenir uma reinfecção por BA.4 ou BA.5 do que por BA.1. Os estudos também mostram que os anticorpos de pessoas vacinadas eram mais resistentes contra a infecção do que aqueles de pessoas não vacinadas.

As vantagens de transmissibilidade que BA.4 e BA.5 apresentam são suficientes para provocar alarde e uma potencial nova onda de infecção, mas não é provável que causarão impactos maiores do que já foram vistos durante a última onda.

A ascendência dessas novas cepas sugere que, caso o Sars-CoV-2 continue nesse caminho, sua evolução poderá ser similar à de outras infecções respiratórias, como a influenza. Suas mutações vantajosas em variantes como a Ômicron podem ser os principais disseminadores de ondas de infecção periódicas. Independente de sua origem, novas variantes parecem causar surtos de grande escala a cada seis meses, e cientistas se questionam se essa será a estrutura na qual a epidemia de COVID-19 irá se estabelecer.

Referência: <https://go.nature.com/3OwlHVp>

O editorial da Imunoliga agora é elaborado por Eduardha Santos Temponi Barroso, Luís Henrique Martins Silva, Beatriz Christ Rizzo Bicalho e Pedro Henrique Milori. Supervisão: Ana Maria Caetano Faria

Destaques do Brasil

COVID: mais de 9 mil pessoas testam positivo em 24h, em Minas (Estado de Minas, 28/06/22)

O mais recente informe epidemiológico confirmou que 9.209 pessoas testaram positivo para COVID-19 em 24h, em Minas Gerais, e nenhuma morte foi registrada, segundo a Secretaria de Estado de Saúde. A média móvel de casos diários está em 9.456,7, e a ocorrência de mortes, em 7,3. A vacinação em Minas está em 83,7% de cobertura das duas doses entre os maiores de 5 anos, 62,1% da cobertura da terceira dose entre a população acima de 18 anos e 17,5% entre as pessoas com mais de 40 anos.

Link: <https://bit.ly/3a1TnLK>

Maiores de 44 anos se vacinam com a 4ª dose em BH a partir de hoje (Estado de Minas, 28/06/22)

A partir desta terça-feira (28/6), foram convocadas para a vacinação da 4ª dose do imunizante contra a COVID-19 em Belo Horizonte as pessoas com 44, 45 e 46 anos de idade. Para se vacinar, é preciso ter pelo menos 4 meses da última dose. Na quarta-feira (29/6), serão chamadas as pessoas de 40, 41, 42 e 43 anos para a aplicação da 4ª dose.

Link: <https://bit.ly/3a3JoFO>

'Pandemônio de viroses': como a COVID-19 mudou padrões de vírus conhecidos (Estado de Minas, 28/06/22)

Viroses respiratórias, em particular as que afetam crianças, costumam ser sazonais: ocorrem com mais frequência em determinadas épocas do ano, e os médicos sabem quando ficar de sobreaviso para as ondas de doenças como influenza, VSR (vírus sincicial respiratório) ou adenovírus. Mas o que pediatras do Brasil e do exterior têm visto, recentemente, destoa completamente dessa previsibilidade. E por trás desse quadro atípico parecem estar os efeitos colaterais da pandemia de covid-19 - tanto o isolamento que ela impôs nas sociedades e o "apagão imunológico" que isso provocou quanto a ação direta do Sars-CoV-2.

Link: <https://bit.ly/39Zko2h>

Estudo brasileiro identifica como o vírus da Covid-19 usa células para se replicar (CNN, 28/06/22)

Um grupo de pesquisadores da Unicamp e da USP descobriu como o vírus da Covid-19 manipula as células do corpo humano para se replicar – e, dessa forma, causar uma infecção. Em entrevista à CNN Rádio, a primeira autora da pesquisa, Érika Pereira Zambalde, disse que a importância do estudo é “conseguir entender melhor a função do vírus e como ele causa a infecção no organismo.” “Isso auxilia a busca por novos tratamentos para combater a pandemia que atrapalha nossa vida nos últimos anos”, completou. Basicamente, o vírus interage com uma proteína do organismo humano, que atua na replicação do DNA das células e, por tanto, na divisão celular. “O vírus usa essa qualidade a favor dele, e replica as células contaminadas.”

Link: <https://bit.ly/3xU51A0>

Destaques do mundo

Comprometimento cognitivo da COVID-19 equivale a 20 anos de envelhecimento (Estado de Minas, 28/06/22)

Um estudo realizado por uma equipe de cientistas da Universidade de Cambridge e do Imperial College London constatou que o comprometimento cognitivo decorrente da COVID-19 grave é semelhante ao sofrido entre 50 e 70 anos de idade e equivale a perder 10 pontos de QI. Rubens de Fraga Júnior destaca que há evidências crescentes de que a COVID-19 pode causar problemas duradouros de saúde cognitiva e mental, com pacientes recuperados relatando sintomas como fadiga, problemas para lembrar palavras, distúrbios do sono, ansiedade e até transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) meses após infecção.

Link: <https://bit.ly/3nmFaft>

Pulseira inteligente: COVID-19 identificada dois dias antes de sintomas (Estado de Minas, 28/06/22)

Um dispositivo já conhecido pelo público feminino pode ter uma função importante na aferição da infecção pelo coronavírus, mesmo antes da doença se manifestar com sinais claros. Trata-se da Ava, uma pulseira aplicada normalmente para identificar o período fértil em mulheres, e que agora está no centro de um trabalho coordenado entre especialistas da Alemanha, Holanda e Canadá, liderados por cientistas suíços, por meio de um consórcio internacional. O dispositivo começou a ser usado para identificar a COVID-19 quando surgem os indícios fisiológicos iniciais da doença, a constatando dois dias antes do aparecimento dos sintomas.

Link: <https://bit.ly/3yqsgDm>

Após mais de 4 meses, Pequim e Xangai zeram casos de Covid-19 (Terra, 28/06/22)

Pela primeira vez em mais de quatro meses, as cidades de Pequim e Xangai anunciaram que não registraram nenhum caso de Covid-19 nesta terça-feira (28). As duas megalópoles foram alvo de lockdowns muito duros nos últimos meses por conta da política de "Covid zero" imposta pelo governo chinês provocando, além do confinamento da população, problemas para o comércio e a indústria globais.

Link: <https://bit.ly/3A8kqgz>

Itália volta a passar de 80 mil casos diários de Covid-19 (Terra, 28/06/22)

A Itália registrou 83.555 novos casos de Covid-19 nas últimas 24 horas, elevando para 18.343.422 as contaminações confirmadas na pandemia, informou o boletim do Ministério da Saúde nesta terça-feira (28). O número diário é o mais alto desde 27 de abril deste ano, quando foram confirmadas 87.940 infecções, e pode ter como uma justificativa a alta quantidade de testes realizados no período, que somaram pouco mais de 717 mil - bem acima da média dos últimos dias, que estava em cerca de 200 mil exames. Com isso, a taxa de positividade despencou de 24,5% da segunda-feira (27) para 11,6%.

Link: <https://bit.ly/3nm9M0v>

Indicação de artigo

Twin peaks: The Omicron SARS-CoV-2 BA.1 and BA.2 epidemics in England

Picos gêmeos: As epidemias das sublinhagens de SARS-CoV-2 Omicron BA.1 e BA.2 na Inglaterra.

A rápida transmissão da variante Omicron do coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) levou a índices de incidência recordes ao redor do mundo. As sublinhagens da Omicron foram detectadas em muitos países, com a BA.1 substituindo a Delta e a BA.2 substituindo a BA.1.

Neste artigo, mostram-se os resultados do estudo REACT-1, o qual acompanhou a disseminação de SARS-CoV-2 na Inglaterra através de rodadas de coleta de dados em 19 distritos, de 1º de maio de 2020 a 31 de março de 2022.

Em cada rodada, participantes selecionados randomicamente, com 5 anos de idade ou mais, providenciaram swabs nasais e de garganta, auto-administrados, os quais foram testados utilizando-se da RT-PCR.

O uso de amostras randômicas ao invés da testagem de rotina em indivíduos sintomáticos significa que as estimativas de prevalência obtidas não foram influenciadas por comportamentos de “busca ao teste” ou pela disponibilidade de testes, e que as amostras incluem tanto os indivíduos sintomáticos quanto os assintomáticos.

Com grandes números de indivíduos participantes em cada rodada de coleta de dados (~100.000 ou mais) e dados de questionários acerca de demografias individuais, sintomas, composição familiar, ocupação, estilo de vida e outros fatores, acompanhados dos resultados dos testes de RT-PCR, pôde-se obter dados em tempo real acerca de distribuição da infecção pelo SARS-CoV-2 na Inglaterra por tempo, pessoa e lugar.

Notou-se que, em março de 2022, a prevalência era de 6,37% (N=109.181), a maior vista no REACT-1 desde o início da coleta de dados em maio de 2020 e mais do que o dobro da vista em fevereiro de 2022 logo após o pico inicial da Omicron (BA.1) em janeiro de 2022.

A maior prevalência foi observada entre crianças de 5 a 11 anos (quase na totalidade não vacinadas), com 8,81% de prevalência (IC=95%), quase o dobro observado em crianças mais velhas de 12 a 17 anos, nas quais se notou uma prevalência de 4,71% (IC=95%), as quais mais de 70% foram vacinadas.

A prevalência no decorrer de março de 2022 aumentou, com a maior incidência sendo observada na faixa etária dos 65 aos 74 anos e nos de 75 anos ou mais. Todavia, a taxa de incidência declinou no grupo de 5 a 11 anos.

Das linhagens circulantes em março de 2022 que foram determinadas através do sequenciamento do genoma viral, 4444 (99,8%) eram Omicron – incluindo 405 (9,11%) BA.1, 4026 (90,6%) BA.2, e 13 (0,16%) BA.3, e 1 (0,02%) era Delta AY.4. Notou-se que a BA.2 tinha uma vantagem da taxa de crescimento (comparada com a da BA.1 e das suas sublinhagens) de 0,10.

Link: <http://bit.ly/39VX6um>

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Alexandre de Melo Ferreira
Ayeska Moreira Puttini Barbosa
Beatriz Chaves Coelho Vieira
Caio Caliman de Souza
Carlos Alberto dos Santos Júnior
Eduardha Santos Temponi Barroso
Henrique Santos Hermida
Hugo Gustavo Fontes Silva
Khleber Eugênio H. M. T. de Araújo
Laila Marília Santos Mesquita
Larissa Batista Xavier
Lucas Generoso Guerra
Luís Henrique Martins Silva
Luiz Francisco de Mello
Mirela Ribeiro Costa
Pedro Henrique Milori

Divulgação

Henrique Lacerda Lage Lopes de Oliveira
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Juliana Bernabe Siles
Maria Clara Alves Pinto
Paulo Roberto Mendes de Carvalho

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo B. de Melo - Pediatra

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo B. de Melo - Pediatra
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato:

boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

